

**Os movimentos sociais na internet:
a propagação e refutação de *Fake News* pós-*Impeachment***

*Social movements on the internet:
the propagation and refutation of Fake News post-Impeachment*

Tayla OEIRAS¹
Catharine LEITE²
Rakel de CASTRO³

Resumo

O presente artigo parte de uma revisão de literatura sistematizada, que constitui o resultado final de uma pesquisa, levando em consideração o papel que a mídia tem na construção social da realidade, reforçado através das novas fronteiras da tecnologia. A relevância que a discussão midiática tem para que haja a compreensão da relação entre política e o processo de *Fake News* nas redes sociais e a evidenciação através do protagonismo da internet em nosso cotidiano, enquanto geradora de debates de grande alcance. Para isso, através da análise de conteúdo, verificou-se como os movimentos sociais atuam na propagação de *Fake News* sobre política, fortalecendo o conceito de democracia.

Palavras-chave: *Fake News*. Movimentos Sociais. Democracia. Política. Internet

Abstract

This article is based on a review of systematized literature, which constitutes the final result of a research, taking into account the role of the media in the social construction of reality, reinforced through the new frontiers of technology. The relevance that the media discussion has for understanding the relationship between politics and the Fake News process in social networks and the evidence through the internet protagonism in our daily life, generating debate far-reaching. For this, through the analysis of content, it was verified how the social movements act in the propagation of Fake News on politics, strengthening the concept of democracy.

Keywords: Fake news. Social Movements. Democracy. Politics. Internet.

¹ Graduanda do Curso de Jornalismo do CEUMA-MA. E-mail: tayla.oeiras1996@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Jornalismo do CEUMA-MA. E-mail: catharine_marques@hotmail.com

³ Doutora em Comunicação pela UFPE e em Ciência da Comunicação pela UBI / Portugal. Professora dos cursos de Jornalismo e de Publicidade da Universidade CEUMA-MA.
E-mail: rakeldecastro@gmail.com

Introdução

Considera-se que a mídia tem um papel fundamental na construção de uma sociedade, sendo uma ferramenta essencial para fomentar ou “amordaçar” uma ampla participação de indivíduos, especialmente na atual conjuntura brasileira que corresponde ao período posterior ao *Impeachment* de 2016, da presidenta eleita Dilma Rousseff e que podem ser rediscutidas sob a perspectiva dessa era tecnológica. A conexão em rede abriria assim novas fronteiras para a comunicação (SILVERSTONE, 2002).

Neste sentido, a discussão mediática é um dos requisitos para que a política seja democraticamente portadora do poder público e privado. Tendo a mídia uma grande importância na formação da opinião desenvolvida no espaço da internet para debates de grande alcance, esta torna possível um fluxo comunicativo de todos para todos, ressalvadas aqui as assimetrias de poder existentes na rede. Agora, teria-se o contexto necessário para se materializar o que Habermas (2002) pensou sobre uma democracia deliberativa⁴ enquanto política possível entre o liberalismo e o republicanismo.

No entanto para que exista essa democracia é necessário entender que tal regime se estabelece a partir da participação ética voltada para o consenso (direta ou representativa) frente às deliberações e tomadas de atitude numa sociedade.

Assim, consegue-se delimitar o que seria para Habermas (2002) uma comunicação que se efetiva através do entendimento mútuo e livre de coações.

Contudo, há de se considerar que comumente os sistemas de mídia e o processo de midiatização nas sociedades capitalistas também são colonizados pelos interesses privados (com respeito a fins) e, nesse contexto, os meios de comunicação muitas vezes são usados para legitimar os poderes coercitivo-burocráticos hora do governo, hora do mercado. Então, pode-se supor que a maneira de como será usada essa mídia é que influencia diretamente em como a sociedade irá agir; pautar as notícias e moldar de forma subjetiva as pessoas. Tratando da informação e dos aspectos dicotômicos da mídia, Silverstone (2002) complementa esse debate:

⁴ Para filósofo e sociólogo alemão tem-se com a democracia deliberativa uma vontade comum, com bases nas diversas formas comunicativas. Uma democracia que se exerce não só tomando por base o caráter ético (coerente e universal), mas que busque um equilíbrio entre os interesses divergentes (HABERMAS, 2002).

A mídia conecta e separa a um só tempo. Inclui e ao mesmo tempo exclui. Oferece liberdades de expressão e reclama de direitos de vigilância e controle. Ela também possibilita e impede. Cria novas desigualdades, assim como procura eliminar antigas (SILVERSTONE, 2002, p. 137).

O que o autor (2002) relata, refere-se diretamente ao poder que a mídia historicamente teve e foi arrogando para si, previsto também, em certa medida, na hipótese do *Agenda Setting* (WOLF, 2009).

Assim, este artigo, com base nesse cenário, se propõe a realizar um apanhado bibliográfico sobre os movimentos sociais, cruzando autores que tratam tal conceito como objeto de estudo, e sua relação com a propagação de notícias falsas da Internet pós-*Impeachment* de 2016 no Brasil.

Mas especificamente, sem entrar nas discussões de referências que lidam com suas variações contextuais, busca-se dar visibilidade a algumas reflexões que constroem, academicamente, um recorte teórico sobre o tema.

Internet e comunicação política: sociedade em rede

A atuação da imprensa brasileira no contexto especificamente do ambiente político vivido pela sociedade brasileira, que se iniciou no ano de 2014 com o governo Dilma Rousseff (problemas com sua base parlamentar no cenário de campanha eleitoral de 2014) e seu *Impeachment* se perdura agora com o atual governo Michel Temer. Essa mídia, em muitos momentos, induziu às diversas discussões que geraram manifestações contra e a favor do governo, os quais foram chamados “fora Dilma” e “fora Temer”.

É importante perceber que mesmo esse poder de discussão agendado para grandes públicos, o conteúdo noticioso, por vezes, esvaziou-se e esvaziou o debate que realmente era de interesse da sociedade, e o qual foi constantemente permeado pela propagação e publicidade na internet. Mesmo entendendo que o fluxo de informação da mídia convencional de “um para muitos” tenha se resignificado com a internet (com o fluxo possível de “muitos para muitos”), é preciso se considerar que os grandes grupos de mídia e suas lógicas também migraram para rede. Ainda assim, há de se ponderar a relevância de novas possibilidades dos fluxos informativos. Nesse contexto, é possível

em alguns momentos se ter uma discussão mais aberta a opiniões distintas. A política agora teria que se adaptar a essa era de informações ilimitadas.

Assim, Pedrinho Guareschi (2013) aborda:

Cabe ao leitor, agora, comparar seus textos. Se a fala do ministro for apenas retórica, até compreende-se. Mas se houver algum fundamento de valor e de doutrina por trás, temos de aceitar, desculpem-nos os ministros, que estamos diante de um problema sério. O ser humano não é mais categoria básica de sujeitos e direitos (GUARESCHI, 2013, p. 105).

Para esse ato de informar, a mídia lida com diversos interesses, que faz os meios de comunicação não midiaticarem sempre com responsabilidade social as notícias, travestidas na maioria das vezes de verdade e imparcialidade. Informações que vão muito além de valores e veracidades, que levam a falsificações, forjam e fragilizam as informações.

Contexto pós-*impeachment* e a transformação política

Em meio a esse cenário, as notícias propagadas foram de grande influência para essa transformação política. Dilma, e os diversos escândalos que vieram à mídia e com isso a popularidade negativa do seu governo, tendo uma grande rejeição, segundo as pesquisado Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), de que 70% consideram o governo Dilma péssimo, (Ibope Inteligência, 2015, online),⁵ divulgadas paulatinamente antes e durante o processo da deposição. Uma crise de representatividade, deflagrados, em especial pelas investigações de Operação Lava-jato da Polícia Federal⁶ (Polícia Federal, 2014, online), leva o nome de muitos outros políticos e diversos setores do mercado sob suspeita de crimes de corrupção, lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, ação ilegal de doleiros e empresas em nomes de terceiros.

⁵Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/hoje-70-dos-brasileiros-consideram-governo-dilma-ruim-ou-pessimo/>>

⁶A operação Lava Jato é a maior operação de investigação sobre corrupção no Brasil, tendo início em 2014, com a apuração de uma rede operada por doleiros que praticavam crimes financeiros com recursos públicos.

A então presidente e todo o seu grupo político (PT) eram alvos de uma série de protestos liderados por grupos antipetistas e anti-dilma, os quais movimentaram uma grande parte da sociedade brasileira para removê-la do governo antes de terminar seu mandato. Não só grupos populares de movimentos sociais, mas políticos, empresas, instituições e até partidos se manifestaram durante este processo que se estendeu às ruas em uma ação midiaticizada como apartidária.

Junto com a crise gerada com as investigações da Lava jato, movimentos sociais como Movimento Passe Livre (MPL), movimentos de juventude de direita (vinculados ao PSDB e DEM) e esquerda (vinculados ao PSTU, PSOL e entre outros), foram às ruas em 2013, contra o aumento das passagens de ônibus de São Paulo e até petições constantes de melhorias no serviço público em geral. Logo essa reivindicação se generalizou em outras capitais e cidades brasileiras dando aos protestos novos tons: se protestava agora contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55⁷, que limita os gastos públicos durante 22 anos, congelando esses, principalmente da saúde e educação.

Unindo-se às manifestações populares, grupos opositores ressignificaram novamente este processo que agora pedia o *Impeachment*, a renúncia ou a fuga do país da então presidente Dilma. A julgava-se então, em discursos da Câmara de Deputados Federal e de parte do povo das ruas “pelo conjunto da obra”.

É importante ressaltar que todas essas manifestações foram convocadas e excitadas muitas vezes por meio de Sites de Redes Sociais. Mas as mídias convencionais também tiveram seu papel fundamental. E assim, no dia 02 de dezembro do ano de 2015, o então presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (hoje réu e preso na Operação Lava Jato), aceitou o pedido de *Impeachment* protocolado por pedradas fiscais e deu-se início ao processo de deposição da presidente a partir do dia 17 de abril do ano de 2016.

Em meio a todo esse processo, então é decidido a votação parlamentar para o processo de *Impeachment*. A mídia cobriu todo o acontecido e apresentava para a sociedade os fatos políticos do Brasil. Com o *Impeachment* aprovado pelo Senado (31 de agosto de 2016) sem a participação da sociedade, surge então o novo presidente do

⁷Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337>

Brasil: Temer, vice de Dilma e atual presidente, não aceito pela sociedade brasileira e sendo eleito por uma democracia representativa.

Um novo governo que volta com o discurso neoliberal, privatizando as empresas estatais, terceirizando os empregos e serviços públicos, como justificativa da única possível saída de um Brasil em crise econômica.

Descontente com esse novo governo, os movimentos sociais fizeram uma tentativa de voltar à cena política com protagonismo e se manifestaram em 28 de Abril de 2017, sustentando o nome do protesto contra o governo Temer de Greve geral. Ato importante e amplo que mesmo não abalando em grande escala o governo, foi considerado válido pelos próprios movimentos sociais numa suposta luta pela redemocratização do país.

Após esse evento na história da democracia brasileira, as tentativas de qualificação e desqualificação tanto da presidente eleita Dilma Rousseff, quanto do presidente que assumiu o cargo chefe do executivo Michel Temer, se proliferaram deliberadamente na rede, com espaços significativos para as denominadas notícias falsas.

Fake News e movimentos sociais

A partir do *impeachment* e do contexto de mediação da comunicação humana via dispositivos em rede, tem sido cada vez mais difícil saber quais informações são realmente verdadeiras. Tem se propagado *Fake News*, notícias forjadas criminosamente com acontecimentos falsos especialmente pelos Sites de Redes Sociais. A forte propagação de conteúdos divulgados que aparentam ser verdadeiros, mas não há nenhum compromisso com a verdade e a pluralidade das informações, é noticiada tendenciosamente por movimentos políticos que tendem a desqualificar os seus adversários. Ainda assim, a internet, ao mesmo tempo em que possibilita essa propagação, tem se caracterizado como espaço de luta e resistência contra os próprios *Fake News*.

A importância de estudar esse contexto na atual situação que o Brasil se encontra, em um momento de efervescências políticas e em que há uma grande disseminação de *Fake News*, tanto de movimentos que defendem o governo, quanto dos

que lutam contra, relaciona-se diretamente com a relevância de entender que são os movimentos sociais uma das formas mais eficazes para o fortalecimento da democracia em uma sociedade que luta por direitos.

Dessa forma, falar de política e mídia é ainda mais importante, pois desperta uma visão crítica e se inicia um processo de construção de identidades que conseguem distinguir os interesses coletivos dos privados. Só assim é possível se entender o protagonismo dos movimentos que lutam por uma sociedade com direitos e melhorias para todos e a participação nas discussões públicas que não sejam pautadas, nem reflexos de interesses de determinados grupos privados.

Essa pesquisa analisa como os movimentos sociais atuam na propagação e refutação de *Fake News* sobre política no período pós-*Impeachment*, em Site de Rede Social e a importância que estes mesmos movimentos têm para o fortalecimento da democracia. Mapeando a propagação e refutação de *Fake News* nas páginas do Facebook dos movimentos: de direita (MBL: <https://www.facebook.com/mblivre/>) e o de esquerda (Frente Brasil Popular <https://www.facebook.com/FrenteBrasilPopular/>). Relacionando o movimento informativo dos movimentos sociais com o fortalecimento ou desmonte do entendimento de democracia deliberativa no Brasil pós-*Impeachment*. Observando como as motivações pessoais (afetos num contexto de pós-verdade⁸) interferem no compartilhamento de *Fake News*. E por último, investigando por que assuntos sobre política tendem a ser mais relacionados diretamente à propagação do *Fake News*.

⁸ A palavra composta pós-verdade exemplifica uma expansão no significado do prefixo post - que se tornou cada vez mais proeminente nos últimos anos. Ao invés de simplesmente referir-se ao tempo após uma situação ou evento específico - como no pós-guerra ou pós-partida - o prefixo em pós-verdade tem um significado mais como "pertencer a um tempo em que o conceito especificado tornou-se sem importância ou irrelevante". Essa nuance parece ter se originado em meados do século XX, em formações como pós-nacional (1945) e pós-racial (1971). A pós-verdade parece ter sido usada pela primeira vez neste sentido em um ensaio de 1992 do dramaturgo norte-americano Steve Tesich na revista *The Nation*. Refletindo sobre o escândalo Irã-Contra e a Guerra do Golfo Pérsico, Tesich lamentou que "nós, como povo livre, decidimos livremente que queremos viver em algum mundo pós-verdade". Há evidências de que a expressão "pós-verdade" está sendo usada antes do artigo de Tesich, mas aparentemente com o significado transparente "depois que a verdade foi conhecida", e não com a nova implicação de que a própria verdade se tornou irrelevante. Um livro, *The Post-truth Era*, de Ralph Keyes apareceu em 2004 e, em 2005, o comediante americano Stephen Colbert popularizou uma palavra informal relacionada ao mesmo conceito: *truthiness*, definido por Oxford Dictionaries como "a qualidade de parecer ao sentir-se Verdadeiro, mesmo que não necessariamente verdadeiro". A pós-verdade estende essa noção de uma qualidade isolada de asserções particulares a uma característica geral de nossa era. (OXFORD, 2016, online). (Tradução livre da autora, 2018).

Metodologia

Para análise deste artigo, lançou-se mão da técnica de pesquisa *e-Clipping*. Como forma de monitoramento das notícias de interesse e medição do retorno desta na rede social, como expõe Lemos *et al.* (2012) em sua pesquisa. O *e-Clipping* se deu na pesquisa pelo processo de análise e recorte das notícias publicadas pelos movimentos estudados por meio da rede social, coletando informações de uso e interesse da pesquisa.

Dessa forma, a coleta foi realizada em uma semana aleatória do ano de 2018, especificamente do dia 14 (domingo) ao dia 20 (sábado) de janeiro, em horários diferentes. Para a realização dessa coleta, lançou-se mão do aplicativo Netvizz, capaz, de extrair de contas de usuários, páginas e grupos das redes sociais-Facebook, todos os dados necessários para a pesquisa. Com a ferramenta, foram possíveis coletar dados estatísticos de compartilhamentos, curtidas, tipo de publicação, imagens postadas e engajamento de cada publicação das páginas pesquisadas.

Com os dados coletados, começou-se a analisar as postagens das páginas por dia, com base na apuração da notícia, como Pereira Junior (2006), discute em seu livro. “Apurar pode resumir-se a um jogo de evidências confrontas a outras. Só a consistências delas garantem o relato [...]” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 72). Constatando se as informações propagadas pelo MBL e Frente Brasil Popular eram notícias falsas ou não, e se sim, se elas estavam relacionadas ou não com o contexto político, direta ou indiretamente, observando o engajamento dessas notícias no dia, além ponderar os comentários do emissor e se essas publicações foram ou não refutadas pela página do Facebook.

Para fundamentar este artigo, estudaram-se as diversidades de opiniões relacionadas ao tema, analisando essa variedade e selecionando a partir da relevância e das opiniões do ponto de vista temático. Observou-se por meio de posts no Site de Rede Social Facebook, a hierarquia de quem publica essas informações e qual a base de relevância é usado no seu espaço social, no qual pode determinar suas representações.

Sendo possível assim, analisar como é conduzido o processo de agendamento de *Fake News*, e a influência da mídia nesse processo em meio ao contexto dos

movimentos sociais e da sociedade. Estudando também, a probabilidade dessa audiência, e permitindo que a pesquisa identifique esse processo e a cobertura que é feita sobre determinadas notícias de formas diferentes, e os interesses que rodeiam esse *Fake News* no contexto da pesquisa.

Os objetos de análise e a análise do conteúdo

A fim de analisar a propagação de *Fake News* nas Redes Sociais do Frente Brasil Popular e Movimento Brasil Livre no Facebook, fez-se um estudo, baseado no processo de propagabilidade baseado em técnicas utilizadas por Jenkins *et al.* (2014), pensando como a instrumentalização dos conteúdos na internet tomam corpo de se tornarem mais fáceis e rápidas para a circulação.

A priori, fez-se a análise de conteúdo, de forma sistemática, levando em consideração três categorias definidas após a coleta de dados: uso de imagem descontextualizada; matérias com mais interatividade e a tematização recente sobre a prisão Lula. Essas categorias ajudam a entender o processo de propagação, reforçando e excitando por meio da análise, o discurso de ódio dos receptores conectados em rede (SILVA *et al.*, 2011).

O poder e espaço de fala sem limites que a internet proporciona, torna-se mais fácil a disseminação de *Fake News* nesta era de informações sem limites. Isso se dá, neste caso, pelo recinto de discussão que os movimentos sociais têm na sociedade enquanto defensores e formadores de opiniões. Os dois movimentos estudados na pesquisa são de grande alcance, defendem e tem maior ressonância quando se trata de política, principalmente quando os grupos são divergentes, levando a compartilharem informações com base em motivos pessoais, propagando essas notícias falsas, sem refutação dos movimentos, para depreciar a imagem do grupo de oposição.

Para tratar do uso de imagens descontextualizada do fato, os dois movimentos estudados usam de fotografias que não se referem ao assunto abordado na notícia em que elas estão descontextualizadas, não sendo articulados os aspectos de forma verdadeira, se tornando um meio propagandístico das matérias que ela acompanha. Sendo assim, de fácil propagação, pois segundo a classificação de Jenkins *et al.* (2014), essa matéria faria parte de um fluxo constante de material e facilmente utilizável quando

e onde puder, sendo capaz de manter um engajamento ativo dos receptores, dado seu alcance muito largo pela internet, principalmente quando se usa uma imagem ironizando o contexto da notícia, de forma descontextualizada, como pode-se observar nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Uso de imagem descontextualizada - Tematização recente sobre a prisão
Lula



Fonte: <https://www.facebook.com/204223673035117/posts/787201924737286>

Figura 2 – Uso de imagem descontextualizada – Tematização recente sobre a prisão
Lula



Fonte: <https://www.facebook.com/204223673035117/posts/791285267662285>

Figura 3 – Uso de imagem descontextualizada



Fonte: <https://www.facebook.com/1692088547680604/posts/2082611478628307>

Analisando as figuras, 01, 02 e 03, é possível observar essa descontextualização. Os dois movimentos usam de elementos nas matérias, como a imagem, que remetem ao texto publicado ou republicado de outro site, como forma de propagação.

Essas imagens podem ser observadas com um teor tendencioso e chamativo para o receptor, assemelhando-se pela conjuntura imagem e texto. Ainda, é possível observar através da análise durante sete dias, que essas publicações são especificamente feitas quando se fala de assuntos relacionados à política, de forma direta ou indiretamente. Essa relação pode ser observada nas três figuras, em que as imagens aparecem ironizando a matéria, como na figura 03, “E agora Moro”, com 490 compartilhamentos e 953 de engajamento (curtidas e comentários), “Economia deve bombar se Lula for condenado”, com 1586 compartilhamentos e 8553 de engajamento (curtidas e comentários) e “Briga interna do PT”, com 270 compartilhamentos e 2279 de engajamento (curtidas e comentários), segundo dados da ferramenta Netviz.

Observou-se que, nessas fotos, os personagens tratados na publicação têm sua imagem exposta de forma “crítica” utilizando junto uma falsa informação, sendo ainda mais propenso a compartilhamento e engajamento de curtidas e comentários, cumprindo ainda mais a uma das classificações de Jenkins *et al.* (2014) de fluxo de constante de material.

Esse fluxo constante ocorre principalmente, por si tratar de três personagens que rodeiam o cenário político na atualidade, assunto que tem maior possibilidade de se tornar propagável pelas páginas dos dois movimentos: o ex-presidente, Luiz Inácio Lula

da Silva, é um dos maiores nomes políticos da atualidade para o seu partido (PT), hoje condenado pela operação Lava Jato; Gleisi Helena Hoffmann, senadora e atual Presidente Nacional do PT, a qual o Movimento Brasil Livre faz exposição negativa e dissemina *Fake News*, e o juiz da vara federal de Curitiba, Sergio Moro, que está à frente no trabalho de combate à lavagem de dinheiro e quem determinou a prisão de Lula, tratado no Frente Brasil Popular como juiz que comanda a perseguição judicial movida pela operação lava jato.

O MBL que constantemente dissemina conteúdos contra aos grupos de esquerda, tenta promover uma figura negativa dos dois personagens da figura 01 e 02, ironizando e trazendo duas notícias falsas ao falar do índice de sucesso, caso Lula (PT) fosse preso. Já a Frente Brasil popular trás uma notícia na figura 03, que desmorona o Juiz Mora e reforça a inocência de Lula, figura política, defendida pelo movimento FBP.

Dessa forma, não é difícil, perceber que ambos os movimentos utilizam de elementos que possibilitam maior propagação de conteúdo, levando uma democratização do espaço de discussão que a rede proporciona e do papel dos movimentos sociais no contexto político vivido, mas também sendo reduto de contundentes propagações de informação falsa, o que contraditoriamente enfraquece os processos democráticos.

Na classificação de matérias com mais interatividade, é possível nas figuras 04 e 05 observar, elementos das publicações que geram interação, emissor-receptor.

Figura 4 –Matérias com mais interatividade

Fonte: <https://www.facebook.com/204223673035117/posts/788549377935874>

Figura 5 – Matérias com mais interatividade



Fonte: <https://www.facebook.com/1692088547680604/posts/2084738515082270>

É importante destacar nessas duas figuras que, mesmo as notícias não sendo de autoria direta do MBL e Frente Brasil Popular e com poucas visualizações no seu site de origem, essas têm um grande teor de interatividade, conforme a classificação de Jenkins *et al.* (2014), que pensa a facilidade da reutilização dos conteúdos na Internet sob várias perspectivas, fazendo circular informações por razões diferentes, de forma aberta e levando a diversas interpretações.

Tendo na figura 04 “Patética acusação de abuso sexual contra o feminista Aziz Ansari mostra que ninguém está a salvo do neo-stalinismofeminista”, 110 compartilhamentos e 1163 de engajamento (curtidas, reações e comentários), tratando-se de um tema indiretamente ligado a política, pois a militância e lugar de falar dos movimentos feministas estão também ligados as causas defendidas por melhorias na sociedade e de uma democracia que pense nas minorias defendidas em grande maioria pela esquerda. “Michel Temer libera R\$ 30 bilhões pela aprovação da Reforma da Previdência”, com 104 compartilhamentos e 208 de engajamento (curtidas e comentários) se tem uma interatividade mais intensa, com um elemento a mais, “a charge” que tem por finalidade satirizar o assunto. E ainda, por se tratar de assuntos novamente relacionados à política, observando aqui, Frente Brasil Popular, gerando ainda mais interatividade, por si tratar do atual presidente da República, Michel Temer e seu governo, que a FBP constantemente critica.

Por se tratar de um período pós-*impeachment* de 2016 no país, não é difícil perceber o desejo de defender determinadas posições político-partidárias, sendo visível essa posição nos

dois Sites de Redes Sociais, pelo processo de interatividade desses, o qual o espaço de disseminação de conteúdo é superno dos movimentos sem limites.

Para a categoria, Tematização recente sobre a prisão Lula, é possível constatar ainda mais a propagabilidade de *Fake News* para assuntos ligados a posições políticas e no atual contexto vivido pelo Brasil de pós-*impeachment*, sendo repetidos constantemente, acometendo um conteúdo de viés pessoal, sendo mais suscetível de compartilhamento segundo outra classificação de Jenkis *et al.* (2014), de ser portátil para o leitor, possibilitando o movimento e compartilhamento do conteúdo, e a disponibilidade quando e onde o público quiser, sendo mutável, levando a matéria onde o receptor desejar, com base em suas motivações pessoais e afetivas, como mostra as figuras: 01, 02 e 06.

Figura 1 – Uso de imagem descontextualizada - Prisão Lula



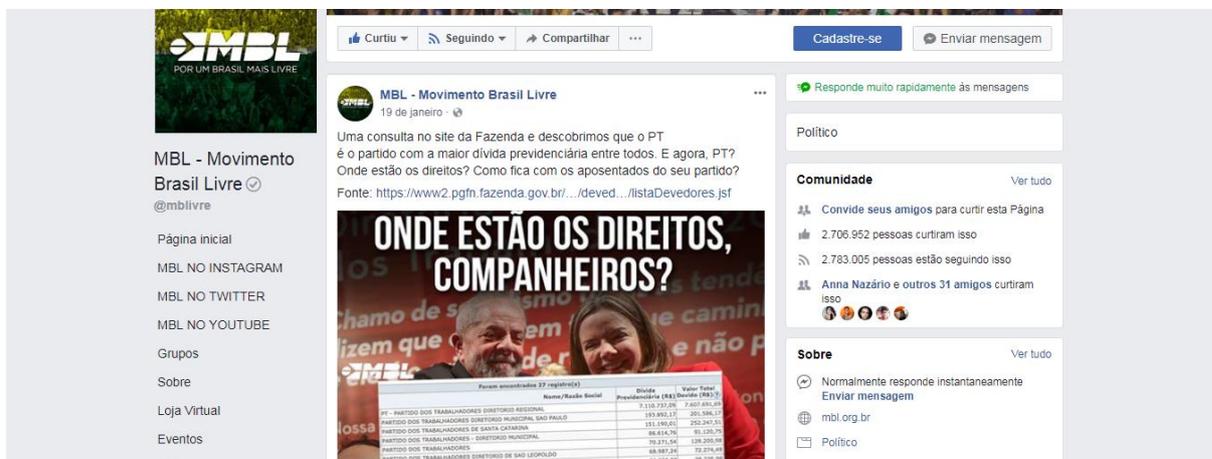
Fonte: <https://www.facebook.com/204223673035117/posts/787201924737286>

Figura 2 – Uso de imagem descontextualizada – Prisão Lula



Fonte: <https://www.facebook.com/204223673035117/posts/791285267662285>

Figura 6 - Tematização recente sobre a prisão Lula



Fonte: <https://www.facebook.com/204223673035117/posts/791185991005546>

Disseminar notícias falsas contra o movimento oposto ao de cada página estudada aparenta ser uma necessidade, pois é notório nas três figuras (01, 02 e 06) o uso exagerado de elementos, fotos e textos que tenham um viés personalístico e afetivo para o público que deseja atingir, mobilizando o receptor ao compartilhamento dessas informações falsas disponível em rede. Na figura 01, 02 e 03 tem-se a previsão de melhorias tanto na economia quanto na sociedade se Lula e seu partido estivessem empobrecidos de credibilidade e seus integrantes presos.

Sendo dessa forma, pautado pelo Movimento Brasil Livre, com tons de critérios com incoerências pelo uso das falsas notícias e de linguagens não verbais, utilizando de

descontextualização de imagens, para dar um tom de humor e ironia e promover debates e discursos de ódio na própria página, favorecendo a posição política do MBL e alterando muitas vezes o contexto políticos pelo lugar de fala dos movimentos. Tendo ainda, na figura 03: “Uma consulta no site da Fazenda e descobrimos que o PT é o partido com a maior dívida previdenciária entre todos. E agora PT?”, com 2911 compartilhamentos e 5985 de engajamento (curtidas e comentários), gera um questionamento a respeito do PT e de Lula, que são reforçados pelo uso de elementos não verbais que enfatizam sem nenhum receio a disseminação de *Fake News* e depreciando o opositor.

É possível perceber que esses movimentos usam do poder existente na rede para promover um fluxo comunicativo para todos e também possibilitar uma discussão democrática deliberativa. Mas também propagam *Fake News* isso enfraquece a democracia, pois o debate público e a visibilidade pública pautada em fatos verídicos fortalecem essa democracia (Habermas, 2002).

Conclusão

A busca pela credibilidade e a disseminação de notícias contra sua oposição ideológica, mesma que essas informações sejam credibilizadas em *Fake News*, vem construir um lugar de debate da sociedade em rede, em discussões midiáticas de cunho político.

Dessa forma, esse estudo tentou apresentar esse conteúdo informativo que tangencia ou é considerado *Fake News*, nas redes sociais, em um contexto político pós-impeachment 2016, no Brasil, a partir do lugar de fala dos movimentos sociais digitais.

Nessa linha de raciocínio, os meios de comunicação podem ser pensados também como instrumentos auxiliares nas tomadas de decisão de uma comunidade junto ao Estado; porém, em alguns casos, devido a um conjunto de interesses, os fatores de responsabilidade social e interesse público inerente às notícias, são negligenciados, levando muitas vezes a falsificações e distorção sistemática da informação; existindo, portanto uma influência direta sobre a pauta de discussão e a maneira na qual a sociedade interpretará as notícias.

Referências

GUARESCHI, Pedrinho. **O direito humano à comunicação: pela democratização da mídia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2013.

HABERMAS, Jurgen, **A inclusão do outro: estudos de teoria política.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

IBOPE INTELIGENTE. **Hoje, 70% dos brasileiros consideram governo Dilma ruim ou péssimo.** 2015. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/hoje-70-dos-brasileiros-consideram-governo-dilma-ruim-ou-pessimo/>>. Acesso em: 3 de fev de 2018.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

LEMOS, Ariane Barbosa; PORTO, Renata Maria Abrantes Baracho; NASSIF, Mônica Erichsen. **O Serviço de Monitoramento de Notícias no Âmbito Organizacional.** 2012.

PEREIRA JUNIOR , Luiz Costa. **A apuração da notícia: de Investigação na imprensa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

POLÍCIA FEDERAL. **Operação Lava Jato desarticula rede de lavagem de dinheiro em 7 estados.** 2014. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2014/03/operacao-lava-jato-desarticula-rede-de-lavagem-de-dinheiro-em-7-estados>>. Acesso em : 03 de fev de 2018.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002

SILVA, Rosane Leal da *et al.* **Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira.** Rev. São Paulo, v. 7, n. 2, Dec. 2011. p.445-468. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180824322011000200004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 03 fev 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 9. Lisboa: Editorial Presença, 2009.